Meninas Digitais do Sertão: relato de experiência sobre ações de inclusão, permanência e êxito no IFSertãoPE

Caren Ribeiro Borges[1], Dhennyfy Grazyellen Sousa Lima[1], Kauane Eveny Da Silva Ramos[1], Jussara Adolfo Moreira[2]

[1]Licenciatura em Computação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Petrolina – PE – Brasil

[2]Colegiado de Computação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Petrolina – PE – Brasil

{caren.ribeiro, dhennyfy.sousa, kauane.eveny}@aluno.ifsertao-pe.edu.br, jussara.moreira@ifsertao-pe.edu.br

Abstract. *This paper presents an experience report from a scholarship student participating in the Meninas Digitais do Sertão project, developed at IFSertãoPE - Campus Petrolina, with the aim of promoting the inclusion, retention, and success of girls in Computing. During its implementation, formative and integration activities, scientific outreach actions, and participation in academic and technological events were carried out. These experiences contributed to strengthening student engagement, academic development, and support networks among participants. The results highlight the relevance of initiatives that encourage female protagonism and increase women's representation in Computing.*

Resumo. *Este trabalho apresenta um relato de experiência de uma bolsista do projeto Meninas Digitais do Sertão, desenvolvido no IFSertãoPE - Campus Petrolina, com objetivo de promover a inclusão, a permanência e o êxito de meninas na Computação. Durante sua execução, foram realizadas ações formativas e de integração, divulgação científica e participação em eventos acadêmicos e tecnológicos. As experiências contribuíram para o fortalecimento do engajamento e da formação das estudantes, além da ampliação das redes de apoio. Os resultados evidenciam a relevância de iniciativas que incentivem o protagonismo feminino e ampliem a representatividade das mulheres na computação.*

1. Introdução

A área da Computação tem se consolidado como uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico e pela inovação na sociedade contemporânea, exercendo influência significativa nos contextos social, econômico e científico. Apesar de sua relevância estratégica, a participação feminina nesse campo ainda é marcada por desigualdades de gênero que se refletem na baixa representatividade de mulheres nos cursos de formação e no mercado de trabalho. Nesse contexto, promover a diversidade de gênero na computação torna-se fundamental não apenas para ampliar a equidade e a inclusão, mas também para fortalecer a produção de conhecimento, a inovação e o desenvolvimento de soluções tecnológicas mais representativas das diferentes realidades sociais.

Diante desse cenário, diversas iniciativas têm sido desenvolvidas com o objetivo de ampliar a participação feminina nas áreas de Ciência, Tecnologia e Computação, buscando reduzir as desigualdades de gênero historicamente presentes nesses espaços. Entre elas, destaca-se o Programa Meninas Digitais, institucionalizado pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC), como programa de interesse nacional da comunidade de Computação.

Inspirado nessa proposta, o projeto Meninas Digitais do Sertão, desenvolvido no IFSertão Campus Petrolina e alinhado aos princípios do Programa Meninas Digitais da SBC, teve como objetivo promover a permanência e o êxito das meninas nos cursos de informática da instituição, por meio de ações que integrassem as participantes, desenvolvessem suas competências técnicas e incentivassem sua participação ativa em atividades acadêmicas e extracurriculares.

No contexto institucional, levantamento realizado no semestre de 2024.2 identificou que, dos 173 estudantes matriculados no curso de Licenciatura em computação, apenas 46 eram mulheres, das quais somente 27 permaneciam frequentando regularmente o curso. Esses dados evidenciaram não apenas a baixa representatividade feminina, mas também desafios relacionados à permanência e ao êxito acadêmico das estudantes, motivando a reativação do projeto em 2024 como uma iniciativa de pesquisa e inovação voltada ao fortalecimento da participação feminina.

Diante da relevância dessas ações, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma bolsista participante do projeto Meninas Digitais do Sertão, destacando as atividades desenvolvidas, os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e as contribuições da iniciativa para o fortalecimento da participação feminina nos cursos da área de informática.

2. Fundamentação Teórica

A sub-representação feminina nas áreas de computação e Tecnologia da Informação (TI) constitui um fenômeno amplamente documentado na literatura científica e que persiste apesar dos avanços nas políticas de inclusão. Soares et al. (2024) e Wikboldt e Garré (2021) evidenciam que as mulheres ainda ocupam uma parcela reduzida das vagas em cursos da área, resultado de barreiras que operam tanto no ingresso quanto na permanência nesse campo. Essas barreiras incluem fatores socioculturais, como estereótipos de gênero associados às carreiras tecnológicas, e fatores emocionais, como o sentimento de não pertencimento em ambientes predominantemente masculinos, que contribuem para a evasão feminina nesses cursos.

Silva e Goes (2025) apontam que a exclusão das mulheres das ciências exatas e da computação não é um fenômeno recente, mas tem raízes históricas no apagamento da contribuição feminina à produção científica e tecnológica. Esse contexto reforça a necessidade de iniciativas que não apenas ampliem o acesso das mulheres a esses espaços, mas que também promovam seu pertencimento, autoconfiança e protagonismo acadêmico e profissional.

Nesse sentido, o Programa Meninas Digitais, criado em 2011 e institucionalizado pela SBC em 2015, representa uma das principais iniciativas nacionais voltadas à promoção da inclusão feminina na computação [Louzada et al., 2014; SBC, 2026]. O programa está alinhado ao ODS 5 - Igualdade de Gênero, que preconiza o empoderamento de todas as mulheres e meninas como condição para o desenvolvimento social e econômico sustentável. Ao articular ações de divulgação científica, formação, integração e criação de redes de apoio, o programa busca intervir nos diferentes momentos da trajetória das estudantes, desde o despertar do interesse pela área até a permanência e o êxito nos cursos.

A literatura sobre inclusão feminina na computação aponta que iniciativas bem-sucedidas compartilham elementos comuns: a criação de espaços de acolhimento e escuta, a apresentação de referências femininas inspiradoras na área tecnológica, o fortalecimento de redes de apoio entre estudantes e a articulação com diferentes setores institucionais. Nesse sentido, mapeamento sistemático realizado por Soares et al. (2024) identificou um conjunto de iniciativas brasileiras voltadas ao ingresso e à permanência de mulheres na computação, destacando a relevância de projetos desenvolvidos em instituições de ensino técnico e superior, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde as desigualdades de acesso à tecnologia se somam às desigualdades de gênero. Esses elementos são fundamentais para combater a chamada síndrome da impostora, fenômeno em que mulheres em ambientes predominantemente masculinos tendem a questionar sua própria competência, contribuindo para o fortalecimento da autoconfiança e do senso de pertencimento das participantes.

Essas experiências reforçam a importância de relatos como o aqui apresentado, que documentam e compartilham práticas desenvolvidas em contextos específicos, contribuindo para a construção coletiva de conhecimento sobre estratégias eficazes de inclusão feminina na área tecnológica.

2.1 Trabalhos Relacionados

Além do mapeamento de iniciativas voltadas à inclusão feminina na computação, é importante situar o projeto Meninas Digitais do Sertão em relação a experiências semelhantes documentadas na literatura, de modo a evidenciar convergências e especificidades da proposta desenvolvida no IFSertãoPE.

Souza et al. (2022) relatam um projeto conduzido no Instituto Federal de Sergipe, voltado a estudantes da rede pública, com o propósito de aproximar meninas do universo da ciência, tecnologia e computação por meio de atividades remotas, ações em redes sociais e incentivo à continuidade de seus objetivos acadêmicos, independentemente da área escolhida. Assim como o projeto aqui relatado, essa iniciativa se desenvolve no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, combinando formação, divulgação científica e uso das mídias sociais como estratégias de aproximação e engajamento das participantes.

Barreto e Gomes (2025) descrevem os resultados de cinco anos de um projeto de extensão que associa o ensino do pensamento computacional a atividades em escolas públicas e ações internas à universidade, como encontros, palestras e oficinas voltadas à inclusão de meninas e mulheres na computação. Segundo as autoras, uma pesquisa de opinião realizada com as participantes indicou impactos positivos no desenvolvimento profissional, na autoeficácia e no senso de pertencimento das estudantes, além do estímulo à permanência acadêmica, resultados convergentes com os observados no projeto Meninas Digitais do Sertão, especialmente quanto ao fortalecimento do vínculo das estudantes com a área tecnológica.

Complementando essas experiências, Leal et al. (2025) realizaram uma análise qualitativa de 339 artigos publicados no WIT entre 2016 e 2024, identificando 69 trabalhos relacionados à presença feminina nordestina, dos quais 11 relatavam experiências de comunidades parceiras do Programa Meninas Digitais na região. Entre as estratégias recorrentes nesses relatos, destacam-se rodas de conversa, oficinas, mentorias e o uso de redes sociais como ferramentas de engajamento e divulgação científica, elementos também centrais na execução do projeto aqui apresentado. As autoras destacam ainda a escassez de estudos que coloquem as mulheres nordestinas como foco central das publicações, evidenciando a relevância de relatos regionais como o do Meninas Digitais do Sertão.

Em conjunto, essas experiências evidenciam a recorrência de elementos como acolhimento, formação técnica e criação de redes de apoio entre as iniciativas brasileiras voltadas à inclusão feminina na computação, ao mesmo tempo em que reforçam a importância de relatos regionais que documentem estratégias e desafios específicos do Nordeste, contexto em que o projeto Meninas Digitais do Sertão busca contribuir.

3. Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva, elaborado a partir da vivência de uma bolsista no projeto Meninas Digitais do Sertão, desenvolvido no IFSertãoPE Campus Petrolina, entre os meses de março e outubro de 2025. As reflexões apresentadas foram construídas a partir da participação direta da autora nas atividades desenvolvidas, dos registros produzidos ao longo da execução e das observações realizadas durante as ações formativas e de integração.

O projeto teve como público-alvo estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Informática e da Licenciatura em computação, buscando promover ações voltadas à permanência e ao êxito das meninas na área de tecnologia por meio de atividades presenciais e remotas, encontros de integração entre alunas, bolsistas e professoras, além de iniciativas voltadas ao fortalecimento da participação feminina na computação. O projeto foi desenvolvido de forma integrada a diferentes ações de ensino, pesquisa e inovação, sendo contemplado em editais de fomento do CNPq, incluindo projetos PIBIC, PIBIC-Af, PIBIC-EM e PIBITI. Essa estrutura permitiu a atuação conjunta de estudantes do ensino médio e graduação em ações voltadas à inclusão, permanência e êxito feminino na área de computação.

As atividades foram desenvolvidas por meio de encontros presenciais e remotos, nos quais foram abordados temas relacionados à participação feminina na tecnologia, destacando sua importância, desafios, conquistas e perspectivas de atuação na área. Para o planejamento e acompanhamento, foram realizadas reuniões semanais entre bolsistas, voluntárias e professoras orientadoras.

Inicialmente, foi aplicado, no primeiro mês do projeto, um questionário diagnóstico com 14 perguntas, disponibilizado via Google Forms e divulgado nas turmas e presencialmente na instituição. Foram obtidas 21 respostas, que permitiram identificar o perfil, as percepções e as expectativas das participantes e orientar o planejamento das ações do projeto. Para o acompanhamento das atividades e a avaliação das ações desenvolvidas, foram considerados os registros produzidos ao longo do projeto, incluindo relatórios, observações realizadas durante as atividades, participação das estudantes e feedbacks coletados ao final das intervenções por meio de formulários e dinâmicas avaliativas.

Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 84281324.5.0000.8052, atendendo às diretrizes éticas para pesquisas envolvendo seres humanos estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as participantes foram informadas sobre os objetivos da pesquisa e tiveram sua participação realizada de forma voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento, quando aplicável.

4. Resultados e Discussão

A etapa diagnóstica identificou demandas relacionadas ao apoio à aprendizagem, esclarecimento de dúvidas, desenvolvimento de competências técnicas, maior integração entre as estudantes e fortalecimento da participação feminina na computação. A partir dessas demandas, o projeto Meninas Digitais do Sertão desenvolveu ações de monitoria, oficinas, computação desplugada, rodas de conversa e atividades de integração, promovendo espaços de aprendizagem, redes de apoio e engajamento.

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos principais indicadores obtidos durante a execução do projeto, permitindo uma visão geral das ações desenvolvidas e dos resultados alcançados. Conforme sugerido por Soares et al. (2024) foram criados espaços de acolhimento e escuta conforme apresentado na tabela 1 o que possibilitou a instituição de uma rede de apoio para as estudantes.

Tabela 1 – Síntese dos indicadores do projeto Meninas Digitais do Sertão (2025–2026)

Indicador	Resultado
Estudantes atendidas	Alunas dos cursos Técnico Integrado em Informática e Licenciatura em computação
Monitorias realizadas	Realizadas semanalmente ao longo do período de execução

Oficinas	3
Rodas de conversa	3
Lives/palestras	7
Eventos Científicos	3
Trabalhos apresentados	1
Publicações no instagram	24
Taxa de permanência	83,3%
Participação feminina na Licenciatura	20% - 41,9%
Participação feminina no Técnico	39,7% - 50,7%

Embora o projeto tenha contemplado um conjunto diversificado de atividades, os resultados alcançados decorreram da articulação entre ações de caráter técnico, pedagógico e socioemocional. A Tabela 2 sintetiza as principais ações desenvolvidas ao longo do projeto, seus objetivos e as contribuições percebidas durante a experiência.

Tabela 2 – Principais ações desenvolvidas e contribuições percebidas

Ação	Objetivo	Contribuições observadas
Monitorias	Apoio acadêmico nas disciplinas de programação	Redução das dificuldades em disciplinas iniciais.
Rodas de conversa	Acolhimento e redes de apoio em parceria com a assistência estudantil,	Maior pertencimento e integração entre as participantes e a equipe do projeto.
Oficinas Maker	Desenvolvimento técnico com arduino e impressão e modelagem 3D.	Maior interesse pela computação, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e estimulante.
Eventos científicos	Protagonismo com apresentação dos resultados parciais do projeto, despertando maior interesse pelas ações de pesquisa e extensão	Ampliação da visão profissional e acadêmica, além de contato com conhecimentos com pesquisadores e profissionais de outras instituições.
Instagram	Divulgação científica e realização de lives com egressas e professoras da computação.	Maior engajamento, divulgação das ações e aproximação com referências femininas na área.

4.1. Fortalecimento da participação e do engajamento das estudantes

Um dos principais resultados observados durante a execução do projeto foi o fortalecimento da participação e do engajamento das estudantes nas atividades propostas. As ações desenvolvidas buscaram incentivar a inserção das alunas em atividades acadêmicas e extracurriculares relacionadas à computação, promovendo maior aproximação com a área tecnológica e ampliando seu interesse pela carreira.

Durante as atividades, observou-se que muitas estudantes relatavam insegurança, sensação de não pertencimento, desconforto em ambientes predominantemente masculinos e dificuldades em disciplinas técnicas, especialmente em lógica de programação. Essa vivência evidenciou a importância de espaços de acolhimento e diálogo para fortalecer a confiança, o pertencimento e a participação acadêmica, em consonância com Silva e Goes (2025).

A realização de encontros presenciais e remotos, rodas de conversa, palestras, lives e atividades de integração contribuíram para a construção de um ambiente de apoio mútuo. Essas iniciativas possibilitaram que as estudantes compartilhassem experiências, dificuldades e expectativas, fortalecendo os vínculos entre as participantes e a equipe do projeto. Além disso, as ações buscaram apresentar referências femininas inspiradoras na Ciência e na Tecnologia, destacando mulheres que marcaram a história da área, profissionais que atuam no mercado de trabalho e estudantes que enfrentaram desafios semelhantes ao longo de sua trajetória acadêmica.

O uso das redes sociais ampliou o alcance do projeto, por meio da divulgação de conteúdos científicos, tecnológicos e das ações desenvolvidas. Os registros e feedbacks indicaram maior interesse das estudantes pela computação e pela participação feminina na área, fortalecendo seu vínculo com os cursos.

4.2. Desenvolvimento de competências e criação de redes de apoio

Outro resultado relevante foi o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais entre as participantes. As monitorias, oficinas práticas, atividades de computação desplugada para ensino de programação e encontros formativos proporcionaram oportunidades de aprendizagem que contribuíram para a compreensão de conteúdos da área e para o aprimoramento de habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, resolução de problemas e trabalho colaborativo.

Paralelamente, as rodas de conversa e os momentos de compartilhamento de experiências favoreceram a criação de uma rede de apoio entre as estudantes. A troca de vivências acadêmicas, dificuldades e conquistas permitiu fortalecer o sentimento de pertencimento das participantes à área tecnológica, aspecto frequentemente apontado na literatura como fator importante para a permanência de mulheres em cursos de computação [Soares et al., 2024].

Ao longo das atividades, observou-se que estudantes inicialmente inseguras com os conteúdos da área passaram a participar mais ativamente após fortalecerem vínculos com as participantes e a equipe do projeto, evidenciando maior confiança, integração e interesse pela computação.

Inicialmente acreditávamos que as oficinas técnicas despertariam maior interesse das estudantes. Entretanto, ao longo da execução observou-se que os momentos de escuta e compartilhamento de experiências geraram maior participação espontânea e maior aproximação entre as participantes, evidenciando que fatores emocionais e sociais possuem papel tão importante quanto às competências técnicas para a permanência das meninas na computação.

4.3 Contribuições das ações práticas e dos eventos científicos

As atividades práticas desenvolvidas ao longo do projeto também apresentaram contribuições significativas para a formação das participantes. A realização de oficinas relacionadas à computação e à cultura maker incluindo a oficina piloto 'Mão na Massa com Arduino', proporcionou as estudantes o contato com aplicações práticas da tecnologia, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

Outro destaque foi a participação da bolsista em eventos científicos e tecnológicos de relevância nacional, como o Congresso da Sociedade Brasileira de computação (CSBC) 2025, realizado em Maceió (AL), o REC'n'Play, em Recife (PE), e a 5ª edição do Simpósio Nacional de Ensino, Pesquisa e Tecnologia (SNEPT), em Brasília (DF). Nesses eventos, foi possível apresentar o projeto e compartilhar a experiência com estudantes, pesquisadores e profissionais de diferentes instituições, o que ampliou significativamente minha visão sobre as diversas possibilidades de atuação acadêmica e profissional na área da computação, além de promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências.

Essas vivências estimularam o protagonismo estudantil e o envolvimento com a pesquisa, a inovação e a divulgação científica, ao mesmo tempo em que reforçaram a importância de iniciativas voltadas à inserção de meninas e mulheres em espaços de produção e compartilhamento do conhecimento.

4.4 Desafios e limitações encontrados durante a execução do projeto

Embora os resultados alcançados tenham sido positivos, alguns desafios foram identificados ao longo da execução do projeto. Pude perceber que as dificuldades enfrentadas pelas estudantes iam além dos conteúdos acadêmicos: diversas alunas relataram sentimento de insegurança quanto à sua capacidade de acompanhar o curso, dúvidas sobre sua permanência na área e a sensação de não pertencimento em ambientes predominantemente masculinos. Questões logísticas, como a dificuldade de conciliar horários e limitações para participação presencial em determinadas ações, também exigiram adaptação constante das estratégias.

Os desafios foram minimizados com atividades híbridas, comunicação pelas redes sociais e flexibilidade no planejamento. Apesar da expectativa inicial de baixa adesão, observou-se bom engajamento das estudantes em oficinas, monitorias, encontros e eventos científicos, reforçando a importância de espaços de acolhimento, escuta e protagonismo feminino para sua permanência na computação.

4.5 Impactos nas taxas de ingresso e permanência feminina

Além dos resultados qualitativos, os indicadores quantitativos apontaram avanços na participação feminina nos cursos de computação, enquanto os relatos das estudantes destacaram a contribuição das ações do projeto para sua permanência e integração no curso.

Os resultados indicaram avanços na permanência e continuidade da trajetória acadêmica feminina. Na Licenciatura em Computação (2025.1), cinco das seis estudantes permaneciam matriculadas (83,3%), enquanto, em ADS (2026.1), as nove estudantes permaneciam ativas, sendo seis egressas do médio integrado em Informática que participaram do Meninas Digitais do Sertão, incluindo uma ex-bolsista. Esses dados evidenciam a verticalização da formação e sugerem que ações contínuas de incentivo e acompanhamento podem favorecer a permanência das mulheres na computação.

4.6 Transformações na cultura institucional

A experiência ultrapassou o âmbito das ações pontuais e passou a influenciar a rotina institucional dos cursos da área de computação. As atividades de acolhimento, monitorias, rodas de conversa e oficinas passaram a integrar de forma mais sistemática o cotidiano acadêmico, promovendo maior aproximação entre estudantes, professoras, coordenações de curso e setores de apoio estudantil. Além disso, a discussão sobre gênero, representatividade e permanência feminina passou a ocupar espaço mais frequente nos ambientes formativos da instituição.

As experiências de Souza et al. (2022) e Barreto e Gomes (2025) corroboram os resultados do projeto Meninas Digitais do Sertão, por sua vez, distingue-se por atuar simultaneamente com estudantes do Ensino Técnico Integrado e da Licenciatura em computação dentro de uma mesma instituição, favorecendo, além da permanência, a continuidade da trajetória acadêmica das egressas do ensino técnico nos cursos superiores da própria instituição, aspecto pouco explorado nas experiências correlatas analisadas.

As monitorias mostraram-se particularmente relevantes para estudantes dos primeiros períodos, que relataram dificuldades em lógica de programação. A presença de monitoras que já haviam superado essas disciplinas favoreceu a identificação entre as participantes e reduziu a insegurança inicial.

O sucesso das ações também esteve associado à articulação entre diferentes setores institucionais, incluindo coordenações de curso, assistência estudantil, equipe pedagógica, psicologia, serviço social e docentes da área de computação. Destaca-se ainda o apoio da assistência estudantil no fornecimento de alimentação para estudantes participantes de atividades em turno integral, bem como a participação de profissionais da psicologia e do serviço social em rodas de conversa voltadas ao acolhimento e à permanência estudantil.

5. Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo apresentar um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas no projeto Meninas Digitais do Sertão, destacando suas contribuições para a promoção da inclusão, da permanência e do êxito de meninas nos cursos da área

de computação. Ao longo de sua execução, o projeto possibilitou a criação de espaços de acolhimento, aprendizagem e troca de experiências, favorecendo o fortalecimento do sentimento de pertencimento das estudantes à área tecnológica e incentivando sua participação em atividades acadêmicas, científicas e de extensão.

Os resultados evidenciaram maior engajamento, desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, integração entre as participantes e fortalecimento do vínculo com a computação. Também foram observados indicadores quantitativos positivos, como o aumento da participação feminina entre ingressantes e índices de permanência, além da continuidade da formação de egressas do ensino técnico em cursos superiores da instituição, indicando a verticalização da formação feminina na área tecnológica.

Além dos resultados institucionais, a experiência como bolsista proporcionou formação pessoal e profissional, ampliando a compreensão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na computação. A vivência com as participantes e a execução das atividades contribuíram para o desenvolvimento de liderança, trabalho em equipe, organização, comunicação e escuta ativa, fortalecendo a atuação acadêmica e social.

A atuação como bolsista também contribuiu diretamente para a formação enquanto pesquisadora. A participação em eventos científicos de relevância nacional, possibilitou a apresentação do projeto e a divulgação de suas ações para pesquisadores, estudantes e profissionais de diferentes instituições. Essas experiências também demonstraram ser importantes para dar visibilidade e espaço ao projeto dentro da própria instituição em que foi desenvolvido, consolidando-o como um espaço para que novas estudantes possam atuar e se desenvolver como mulheres na tecnologia.

A vivência demonstrou que iniciativas voltadas à valorização da participação feminina na computação podem produzir impactos que vão além das participantes diretamente envolvidas, contribuindo para mudanças institucionais, para o fortalecimento das políticas de inclusão e para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores, diversos e equitativos. Como trabalhos futuros, pretende-se ampliar o alcance das ações desenvolvidas e acompanhar, de forma longitudinal, seus impactos nos índices de ingresso, permanência e conclusão dos cursos da área de computação.

6. Declaração sobre o Uso de Inteligência Artificial Generativa

Foi usado o ChatGPT (OpenAI) como apoio a revisão textual, organização da escrita acadêmica e aprimoramento da clareza. A ferramenta não foi utilizada para geração de dados, análises, resultados experimentais ou citações bibliográficas.

7. Referências

Barreto, A. C.; Gomes, L. (2025) "Incluir para Empoderar: relato de uma iniciativa para a inclusão de meninas e mulheres na tecnologia". In: Anais do XIX Women in Information Technology (WIT), Maceió, AL, p. 696–707. DOI: 10.5753/wit.2025.8842.

Louzada, C. S.; Gomes, W. F.; Nunes, M. A. S. N.; Salgueiro, E. M.; Andrade, B. T.; Lima, P. (2014) "Um mapeamento das publicações sobre o ingresso das mulheres na computação". In: CLEI 2014 – Conferência Latino-americana em Informática, VI Congresso da Mulher Latino-americana na Computação, Montevidéu, Uruguai, p. 16.

Silva, E. M. C.; Goes, L. F. (2025) Entre o Apagamento Histórico e os Desafios Atuais: A Participação de Mulheres nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação. Educação Pública - Divulgação Científica e Ensino de Ciências, v. 4, n. 2.

Soares, K. N.; Ribeiro, P. V. S.; Silva Neto, M. G. (2024) Iniciativas brasileiras para ingresso e permanência de mulheres na área de computação: um mapeamento sistemático da literatura. Revista Brasileira de Computação Aplicada, v. 16, n. 2, p. 60–74. DOI: 10.5335/rbca.v16i2.15491.

Souza, V. A.; Edgel, I. S.; Néu, Y. S.; Silva, J. P. A.; Lopes, J. N. S. (2022) "Projeto de incentivo à meninas na STEM: um relato de experiência". In: Anais do XVI Women in Information Technology (WIT), Niterói, RJ, p. 233–238. DOI: 10.5753/wit.2022.222973.

Sociedade Brasileira de Computação – SBC. (2026) Programa Meninas Digitais. Disponível em: https://meninas.sbc.org.br/. Acesso em: 15 jul. 2026.

WIKBOLDT, L. S.; GARRÉ, B. (2021). Mulheres na Licenciatura em Computação: problematizações contemporâneas. Plurais: Revista Multidisciplinar da UNEB, Salvador. ISSN 2357-9404.